

**UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**MARIA RAYNE CARVALHO DE SOUSA**

**O DIÁLOGO NO AMBIENTE FAMILIAR SOBRE A SEXUALIDADE:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

**JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2021**

MARIA RAYNE CARVALHO DE SOUSA

O DIÁLOGO NO AMBIENTE FAMILIAR SOBRE A SEXUALIDADE:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Graduação em  
Enfermagem do Centro Universitário Doutor  
Leão Sampaio, como requisito para a obtenção  
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Ana Érica de Oliveira Brito  
Siqueira.

MARIA RAYNE CARVALHO DE SOUSA

O DIÁLOGO NO AMBIENTE FAMILIAR SOBRE A SEXUALIDADE:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Graduação em  
Enfermagem do Centro Universitário Doutor  
Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do  
título de Bacharel em Enfermagem.  
Orientadora: Ana Érica de Oliveira Brito  
Siqueira.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 2021.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Ma. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO  
Orientadora

---

Esp. Monaisa Martins Querino  
Examinadora 1

---

Esp. Audrey Taveira de Souza Silva  
Examinadora 2

Dedico este trabalho de modo especial a minha família, por todo seu apoio direto e indiretamente durante a realização deste sonho. As adolescentes e os adolescentes de todo o Brasil e aos seus familiares, que este trabalho seja fonte de informativas precisas para o período de transição da infância para a vida adulta. Ao meu sobrinho, Jose Antonio que daqui a 10 anos, estará desfrutando o início da sua adolescência, e que seja com muita saúde, informação e responsabilidade.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela força, coragem e sabedoria que me deste ao longo de toda a jornada, sendo minha fonte de fortificação mesmo nos momentos mais difíceis.

A minha mãe Maria Lusmar, o meu grande exemplo de ser, a minha gratidão por todo esforço, incentivo e paciência que teve e tem comigo, a senhora é a minha fortaleza.

Ao meu pai, Raimundo José, que horas o seu silêncio fala em um olhar, obrigada por os sim necessários e os não precisos, por ser um grande exemplo de ser, simples, humilde e de bom caráter, o senhor é minha fortaleza.

A minhas irmãs, Renata Taydes e Raiane Taylles, onde cada uma com a sua personalidade sempre me apoiaram diretamente ou indiretamente.

Ao meu sobrinho, Jose Antonio que é minha maior alegria, meu ponto de paz, meu apegue que contribui muito na construção desse trabalho, observando a titia digitar tanto na tela do computador. Almejo que daqui a 10 anos você possa desfrutar na leitura desse trabalho, que fiz pensando em você.

O João Carlos, hoje meu namorado, amigo e companheiro por sua paciência comigo nos meus momentos de estresse, insegurança, raiva, agonia, choros e alegrias. Obrigada por me motivar nas vezes que pensei em desistir, por me incentivar e me fazer entender que é preciso sim enfrentar os obstáculos de cabeça erguida. Obrigada, meu amor por tamanho apoio, sabemos que o amanhã só pertence a Deus, então oro para que sejamos sempre parceiros um do outro, o casal da divina providência, te amo.

Em memória aos meus avós paternos, Jose Antonio e Ana Maria, e avós maternos, Jose Antonio e Antonia Maria.

A minha tia Maria Ana, obrigada por todo incentivo e apoio, à senhora é meu exemplo de pessoa e profissionalismo.

A minhas tias Maria de Lourdes, Maria Luzinete, Luzanira Antonia, Maria de Fátima e em memória ao meu tio Francisco José, que hoje se encontra no reino de Deus, obrigada a todos por sempre torcerem por mim.

A Eclésio Modesto, qual faz parte dessa longa jornada, obrigada por todo apoio.

As primeiras amigas que me acolheram de modo especial Eliziana Modesto; Monaisa e Monalisa, obrigada por tantos momentos de ensinamentos e alegria.

O George Washington e seu pai Sidney, que desde o início do meu curso me apoiaram e me ajudaram, há vocês meu muito obrigado.

A minha primeira equipe de trabalho do laboratório ARLAB, Dr. Maicon jardiel, Dr. Larissa Sibely, Dr. wefferson Bezerra, Jayane Oliveira, Jussara cordeiro e Rozilda Pessoa, por todo ensinamento, acolhimento e me motivarem a ser persistente. De especial por me ensinar que o trabalho em equipe é união de esforços, sinergia e produtividade mutua para o mesmo objetivo, que não somos apenas os profissionais da saúde, mas que também somos ser humanos.

Ao Dr. Stevilanio Nelson, a sua esposa Gabriela Alencar e toda sua família pelo acolhimento, estadia e apoio percorrido nessa longa jornada.

Ao Dr. Willian Luis e sua esposa Maria Erisvania, por todo apoio, moradia e confiança dedicada, mas de modo especial a sua filha e minha amiga Ketlyn Carvalho pelo acolhimento e permitir minha estadia junto a ela nesse período.

Agradeço as minhas amigas de curso, que levarei para sempre comigo Eliziane Dantas, Letícia Sousa, Nilvânia Duarte, Patrícia Nunes, Luciana Ferrero e de modo especial a Bruna Tailine e Thamires Brandão que sempre estiveram comigo em tantos momentos.

A minhas amigas Letícia Modesto e Ana Livia que nesses últimos meses tanto me apoiaram não só na realização deste trabalho, mas ao longo dos dias percorrido. Vocês fazem parte desta história.

A minha orientadora, Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira, por aceitar a participação nesse projeto, que entre tantos recomeços esteve sempre à disposição. Obrigada por sua compreensão, paciência e por todo conhecimento partilhado, serei eternamente grata.

Aos membros da bancada, por aceitar participar e contribuir na melhoria desse projeto.

E a todos que me ajudaram, apoiaram e contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aqui, a vocês meu muito obrigado!

## RESUMO

A sexualidade ainda é um tabu na sociedade, mas deve-se ter em mente que é um tema de grande preocupação que precisa ser abordado em diferentes contextos e não exclui o ambiente familiar. Nessa unidade, as dificuldades de comunicação sobre questões relacionadas à informação, comportamento e vivência da sexualidade como fenômeno essencialmente humano podem afetar a relação entre pais, mães e filhos. Visto que adolescência é uma fase de mudança e descoberta, essa é uma questão a ser tratada na sala da família. Para tanto, adotou-se como objetivo de estudo averiguar por meio de dados literários se os pais ou responsáveis orientam os adolescentes acerca da sexualidade no ambiente familiar. Este estudo adotou como base metodológica uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, onde adotou critérios de inclusão e exclusão, propondo uma amostra de 8 artigos selecionados conforme esses critérios estabelecidos. Pode-se inferir que em relação ao diálogo sobre sexualidade, na maioria das vezes os pais afirmam que não estão preparados ou têm vergonha de abordar o assunto por se sentirem incapazes de atender às demandas e curiosidades dos filhos. Os adolescentes costumam buscar informações por meio de amigos, parceiros ou até mesmo da mídia e da Internet, que são fontes de informações incompletas, imprecisas e enganosas. Os pais têm grande dificuldade em manter uma conversa aberta e clara com os filhos sobre sexualidade devido à timidez e despreparo sobre o assunto. A maioria dos diálogos é incompleta, não dá clareza ao adolescente, reproduz o bom senso e aborda o assunto de forma superficial e indireta, enquanto outros nem mesmo superficialmente procuram se comunicar com os filhos. Portanto, o estudo confirmou a hipótese formulada sobre o assunto de que os pais têm dificuldade em manter uma conversa sobre o tema sexualidade, e também mostra que, quando abordado, o assunto é enigmático e distorcido.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Adolescência. Dialogo familiar.

## ABSTRACT

Sexuality is still a taboo in society, but it should be borne in mind that it is a topic of great concern that needs to be addressed in different contexts and does not exclude the family environment. In this unit, communication difficulties on issues related to information, behavior and experience of sexuality as an essentially human phenomenon can affect the relationship between fathers, mothers and children. Since adolescence is a phase of change and discovery, this is an issue to be addressed in the family room. Therefore, it was adopted as a study objective to investigate through literary data whether parents or guardians guide adolescents about sexuality in the family environment. This study adopted as its methodological basis an integrative literature review research, which adopted inclusion and exclusion criteria, proposing a sample of 8 articles selected according to these established criteria. It can be inferred that in relation to the dialogue about sexuality, most of the time parents say they are not prepared or are ashamed to approach the subject because they feel incapable of meeting their children's demands and curiosities. Teenagers often seek information through friends, partners or even the media and the Internet, which are sources of incomplete, inaccurate and misleading information. Parents have great difficulty in maintaining an open and clear conversation with their children about sexuality due to shyness and lack of preparation on the subject. Most of the dialogues are incomplete, do not give clarity to the teenager, reproduce common sense and approach the subject in a superficial and indirect way, while others do not even superficially try to communicate with their children. Therefore, the study confirmed the hypothesis formulated on the subject that parents find it difficult to maintain a conversation on the topic of sexuality, and also shows that, when approached, the subject is enigmatic and distorted.

**Keywords:** Sexuality. Adolescence. Family dialogue.

## LISTA DE FIGURAS E QUADROS

<b>Figura 1 -</b>	Seleção dos artigos nas bases de dados .....	23
<b>Quadro 1 -</b>	Classificação quanto ao autor/ano, título, objetivo e resultados .....	23

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AIDS- Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CIPD - Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

ESF - Estratégia da Saúde e da Família

HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IST – Infecções Sexualmente Transmissível

MS – Ministério da Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Adolescência .....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Sexualidade.....</b>	<b>16</b>
<b>3.3 Sexualidade no âmbito familiar.....</b>	<b>18</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sexualidade manifesta-se como um fenômeno biológico, psicológico, cultural e social que é influência na maneira de compreender e viver o mundo sexuado: homem ou mulher. Não é vista apenas como um fenômeno da natureza, pois sofre influência por fatores, como por exemplo, a qualidade das relações, estado emocional e afetivo, crenças, tradições da família e influência da sociedade que vive fazendo parte da personalidade de cada um, portanto os adolescentes passam a conhecer o seu próprio corpo com surpreendentes sensações corporais, assumindo assim a sua sexualidade (BRASIL, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde a definição de adolescência se dá no período entre 10 a 19 anos e como juventude população dos 15 a 29 anos. De acordo com estatuto da criança e do adolescente compreende adolescentes-jovens dos 15 a 24 anos; dos 18 a 24 anos jovens-jovens e entre os 25 a 29 anos jovens-adultos, vale ressaltar que o desenvolvimento adolescente jovem representa 36,89% da população brasileira (BRASIL, 2018).

De acordo com Ferreira *et al.* (2018), a puberdade é ocasionada na adolescência representando o desenvolvimento natural e universal do corpo humano na possibilidade reprodutiva. É uma fase que emerge desafios e descoberta nas modificações de desejos e práticas interligada ao processo anatômico; fisiológico; emocional; social e comportamental.

Nesse período de transição da infância para a vida adulta, envolve diferentes formas de sentir prazer e se satisfazer. As modificações físicas e sexuais acometidas possuem um efeito fortemente marcado no surgimento da confusão de pensamentos e sentimentos, alterando radicalmente o modo de como são vistos e desse modo os comportamentos a estímulos estão relativamente ligados à sexualidade (SAVERGNAGO; ARPINI, 2014).

A sexualidade surge junto com a possibilidade de reprodução e se diferem em questões específicas da função sexual. Essa etapa está voltada para comportamentos observáveis, sentimentos, atividade sexual, manifestações funcionais, afetivas e relacionais. Não se refere diretamente à atividade sexual voltada ao funcionamento do aparelho genital, mas a atividades que interligam ao prazer de excitações satisfatórias que não necessita contado com os órgãos genitais (SAVEGNAGO; ARPINI, 2016).

No entanto, é um desenvolvimento psicosssexual da natureza humana à busca pelo afeto do contado, do tocar e ser tocado. Os indivíduos sofrem influência do meio em que estão inseridos e são inseridos, implicando a adquirirem questões sexuais e reprodutivas comportamentais de risco com independência emocional e de autonomia, qual pode sumir do

controle dos pais. Desse modo é necessário que haja uma abertura de diálogo entre pais e filho (FERREIRA *et al.*, 2019).

Os adolescentes se deparam com dúvidas e questionamentos necessitando de orientações e esclarecimentos. O âmbito familiar é compreendido como o primeiro influenciador no tocante de diálogo, favorecendo assim os conhecimentos voltados ao cuidado da sua saúde e de forma direta ou indireta aos comportamentos sexuais (CARVALHO *et al.*, 2019).

Embora a família seja o grupo social ideal para discutir o assunto relacionado à sexualidade, os pais ainda encontram dificuldades em proporcionar um ambiente de comunicação aberta para um diálogo. Parte dos pais idealiza a responsabilidade dos profissionais da saúde discute a temática, portanto é essencial que os mesmos exponham de forma clara e objetiva os pontos de vista, se colocando à disposição para ouvir e discutir a percepção do filho. Em situações onde a sexualidade é negada ou rejeitada pode desencadear um conceito sexual negativo para o adolescente (SAVEGNAGO; ARPINI, 2014).

Segundo o MS faz parte do desenvolvimento humano o fenômeno biológico que facilita a compreensão do modo sexuado, que deve ser discutido em ações educativas sexuais para adolescentes antes da primeira relação sexual. As ações de educação em saúde auxiliam na promoção e garantia de direitos humanos dos adolescentes, facilitando o acesso à unidade de saúde. No entanto profissionais devem reconhecer a importância do serviço confidencial, respeitando as crenças e valores de cada indivíduo (BRASIL, 2016).

O estudo traz como pergunta norteadora: os pais ou responsáveis orientam os adolescentes sobre sexualidade no âmbito familiar? Partindo dessa indagação, o interesse pela temática surgiu da necessidade de estudar e propor intervenções que possam melhorar esse cenário, fortalecendo vínculo entre família e adolescente.

A temática é relevante porque a gravidez na adolescência consiste em um problema de saúde pública, em virtude dessas jovens não ter o corpo preparado para receber um novo ser, consiste em uma gravidez de risco e que muitas vezes poderia ser evitado se tivesse orientações e apoio dos familiares.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Averiguar por meio de dados literários se os pais ou responsáveis orientam os adolescentes acerca da sexualidade no ambiente familiar.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- a) Verificar por meio de dados literários a existência de informações acerca da sexualidade no ambiente familiar;
- b) Identificar o principal responsável pelas orientações;
- c) Conhecer as percepções dos adolescentes acerca das informações prestadas sobre sexualidade.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Adolescência

O Estatuto da criança e do adolescente (ECA) defini adolescente entre a faixa etária de 12 e 18 anos de idade. A adolescência caracteriza-se como o período de transformação da infância para a vida adulta, que em outras palavras pode ser marcada como uma fase natural por envolver alterações biológicas e comportamentais. Esse desenvolvimento é uma inserção biopsicossocial que tem influência pelas manifestações corporais da puberdade (BRASIL, 2013).

Na puberdade as modificações fisiológicas e biológicas são marcadas no período de transição da infância para a adolescência, e essas alterações não os transformam em um adulto, visto que é necessário a mudança de adaptação, incluindo alterações cognitivas, social e na percepção sobre a vida adulta. Cada adolescente desenvolve o ritmo de maturação no seu tempo, e a manifestação da puberdade é diferente para as meninas e para meninos (FERREIRA *et al.*, 2010).

Devido ao amadurecimento hormonal na adolescência é normal o adolescente sentir-se diferente, pois as mudanças no corpo levam a alterações de humor e no estirão do crescimento das mãos, pés e aumento da altura. Nas meninas a estimulação hormonal inicia com o crescimento do broto mamário (mamilo), crescimento de pelos na genitália e nas axilas, os quadris ficam mais largos e a cintura mais fina, dependendo da oleosidade do corpo é normal o surgimento de espinhas. A partir do amadurecimento dos órgãos sexuais e reprodutivos ocorre a primeira menstruação, a menarca, que tem duração de três a sete dias com intervalo de 28 dias em média e pode variar de 21 a 35 dias entre um ciclo e outro (BRASIL, 2013).

Nos meninos ocorre as transformações do estirão do crescimento junto com o alargamento dos ombros, um aumento gradativo da força e musculatura, que dobra de tamanho. Na estimulação hormonal ocorre a mudança do tom de voz, aumento dos testículos, pênis, crescimento de pelos na região pubiana, nas axilas, no rosto e no restante do corpo, assim como nas meninas é normal também nos meninos o surgimento de espinhas, pode haver o crescimento mamário, porém entre 1 ano a 2 anos regride espontaneamente, caso não regrida e ao palpar sentir algum caroço deve procurar o serviço de saúde (BRASIL, 2012).

Por tratar-se de uma inserção histórica e cultural os adolescentes recebem influências que levam a interferir no desenvolvimento da personalidade, comportamento, ao longo do processo de socialização. A falta de suporte familiar e social pode fazer com que o

adolescente pratique ações delinquentes, antissociais ou até mesmo ações violentas, que muitas vezes pode ser vivido no próprio ambiente familiar. Portanto é fundamental que as instituições escolares, assistências sociais e de saúde sejam suportes para evitar possível exclusão social (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A contribuição familiar no desenvolvimento da criança ao adolescente é fundamental na afetividade, vestimentas, alimentação, segurança, educação, na autoestima e autonomia progressiva. No entanto a família necessita de um apoio público educacional, a escola, onde juntos conscientizam na formação de um cidadão e ampliando o conhecimento político de si mesmo, sobre seus direitos e deveres perante a sociedade (BRASIL, 2018).

Os adolescentes estão em constante desenvolvimento e para o seu bem-estar crescer de forma saudável e equilibrada em um ambiente seguro e estruturado garantir um desenvolvimento positivo na qualidade de vida e na relação à saúde. A qualidade de vida relacionada à saúde na adolescência é um grande marco no desenvolvimento, pois busca da atenção a promoção e prevenção a saúde-doença (BICA *et al.*, 2020).

Em 1948, a comunidade internacional firmou convenções internacionais voltadas aos direitos universais do ser humano e algumas medidas foram tomadas, como, a eliminação de discriminação racial; a discriminação contra a mulher; e os direitos da criança, para atender os direitos universais a todos os seres humanos que sofriam violação de seus direitos, como: os negros, as mulheres, as crianças, os adolescentes, idosos e os deficientes. Em 2005, a Organização Pan-Americana da Saúde criou a Estratégia de Integração de Manejo dos Adolescentes e suas Necessidades (IMAN), capacitando os profissionais de saúde no atendimento aos adolescentes, oferecendo assim informações rápidas e concisas, onde os Profissionais passam a prestar um atendimento integral ao adolescente de ambos os sexos, com idade entre 10 e 19 anos, podendo ser realizada nas unidades básicas de saúde ou no meio ambulatorial hospitalar de referência (BRASIL, 2018).

Nessa transição da infância para a vida adulta existem diversidades de grupos, atitudes, comportamentos, gostos, valores e filosofia de vida. As características específicas da adolescência muitas vezes não são reconhecidas, porém os aspectos psicológicos e fisiológico sempre estão presentes independente do período histórico ou cultural. Nos séculos XIX e XX, os acontecimentos demográficos, sociais e culturais estabeleceu com que a adolescência seja vista como um período distinto no desenvolvimento humano (FERREIRA *et al.*, 2010).

No século XX, a sociedade industrial ocidental passou por mudanças nos padrões, destacando a modelo família, deixando de ser patriarcal, burguês e de valores jurídico-cristão, tornando-se plural, descentrada da figura paterna e possibilitando diferentes arranjos. No

século XXI, conceitua família como grupo de pessoas com grau de intimidade entre si, que juntos projetam um futuro comum (BRASIL, 2018).

Para o Ministério da Saúde (2018) em suma a adolescência é uma fase que emergem desafios, conflitos entre si podendo vim de âmbito familiar, escolar ou comunitário, onde os serviços de atenção básicas em saúde passa a ser a porta de entrada para compreensão de comportamentos ou sintomas que necessitam de orientações que muitas vezes já se vem de parte familiar ou de órgãos escolares. Portanto as equipes de saúde devem proporcionar um aconselhamento, uma atenção preventiva e de promoção à saúde da criança ao adolescente, pois os mesmos apresentam dúvidas no seu desenvolvimento físico, se apresentam alguma doença ou se existe restrições nas atividades de rotina.

### **3.2 Sexualidade**

A sexualidade é um desenvolvimento que se manifesta desde o nascimento, com aspectos biológicos, culturais, psicológicos, históricos e sociais que influencia na sua maneira de ser, compreender e de viver no mundo. A sexualidade é muito mais do que prática de atos sexuais, são sentimentos, vínculos amorosos e desejos pessoais na liberdade de expressão. Nessa manifestação é imprescindível a abordagem e análise de gênero, em cada cultura é construindo uma concepção dos valores, funções ou atribuições do universo masculino e feminino (BRASIL, 2018).

Gênero é um termo que define as funções e identidades com base no sexo e cada sociedade atribui no entendimento do que é ser homem ou ser mulher. Antigamente o gênero feminino era visto como o sexo frágil dependente do gênero masculino, no sentido que o homem tinha uma certa autoridade na mulher por ser chefe da casa, que trabalhava para dá o sustento a família e a função da mulher era cuidar da casa, do marido e da família, não era direito a mulher trabalhar fora de casa, ou realizar atividades cabíveis ao homem. Hoje, a mulher é vista como o ser forte que realiza funções associadas ao gênero masculino, como, trabalhar fora de casa, assumir até mesmo cargos políticos, sustentar a família, ser independente, mas nada disso teria acontecido se as mulheres não tivessem lutado por uma igualdade sem qualquer discriminação por gênero, com respeito perante a lei, governantes, de modo geral exercer qualquer papel perante a sociedade (BRASIL, 2010).

Os aspectos de gênero e reprodução vão muito além dos aspectos biológico, promovendo uma percepção com respeito ao modo de vida da saúde sexual e reprodutiva. A sexualidade não se baseia em práticas sexuais, o sexo é um aspecto da sexualidade e as

manifestações de personalidade fazem parte de cada indivíduo com carícias, beijos, abraços, olhares, sentimentos, afetos, fantasias, desejos, sonhos e prazer (FERREIRA *et al.*, 2019).

A saúde sexual busca proporcionar ao cuidado da saúde um melhoramento nas relações interpessoal, social, emocional enriquecendo assim a personalidade e o meio de comunicação. A saúde reprodutiva é o bem-estar físico, mental e social que implica a uma vida sexual satisfatória e segura com livre expressão de escolha na tomada decisão de fins reprodutivos, ou seja, com ou sem filhos (BRASIL, 2010).

Para o Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) na sexualidade os direitos humanos determinados pela constituição federativa do Brasil de 1988, que destaca o direito à vida, alimentação, à saúde, à moradia, à educação, ao afeto e aos direitos sexuais e aos direitos reprodutivos devem estar presentes nas relações pessoais. A conferência internacional sobre população e desenvolvimento (CIPD), definiu que as ações a saúde sexual e reprodutiva são essenciais para os direitos sexuais e reprodutivos, limitando o crescimento populacional (BRASIL, 2018; TELO; WITT, 2018).

Os direitos sexuais reprodutivos dizem respeito a vida em sociedade e à cidadania na liberdade a vivência da sexualidade, maternidade e à paternidade. Os direitos reprodutivos compreendem que mulheres e homens decidem de forma livre e consciente a decisão da reprodução humana (ter filho ou não ter) sem qualquer discriminação ou violência. Ambos gêneros têm responsabilidade de criação então é fundamental o acesso aos meios e informações de tecnologias reprodutivas nos serviços de saúde pública qualificada. Os direitos sexuais é a garantia da vivência de uma sexualidade, independente de idade ou condições físicas, livre de violência, discriminação e com o respeito pleno pela integridade corporal e a autonomia para expressar sua orientação sexual, ressaltando a importância da realização da prática sexual protegida prevenindo possível gravidez não desejada e em especial às doenças sexualmente transmissíveis, incluindo HIV e AIDS (BRASIL, 2010).

As diversas mudanças acometidas na sexualidade nem sempre são acompanhadas uma à outra, como a maturidade emocional e maturidade física, já maturidade sexual é o primeiro sinal físico da adolescência provida de uma experiência sexual a primeira relação amorosa, qual nos maiores casos acontece de forma não planejadas. A qualidade das relações influencia nas manifestações da sexualidade podendo está envolvido as convivências da infância e até as dos dias atuais (SILVA *et al.*, 2020).

Na adolescência a sexualidade anda em conjunto com a puberdade ocasionando sensações corporais e desejos desconhecidos, tornando um foco importante na preocupação e curiosidade dos adolescentes de ambos os sexos. Os comportamentos e companheirismo dos

amigos oferece estrutura de padrões sociais e sexuais, devido o naturalismo de distanciamento dos pais e quando não há apoio familiar e social políticos esclarecendo as informações sobre sexualidade a o aumento da vulnerabilidade, insegurança, dúvida, desconhecimentos sobre a própria sexualidade, medos, vergonha e preconceitos (BRASIL, 2018).

### **3.3 Sexualidade no âmbito familiar**

É fundamental a participação dos pais nesse período de descobertas para os filhos, expressando seus princípios, pontos de vista, valores e ideias como ponto de reflexão e referência para os adolescentes. De certa forma é difícil os pais assumirem a autoridade relacionada à sexualidade, mas é preciso que haja um diálogo aberto de confiança mútua entre pais e filhos, quebrando as barreiras na transmissão de informações, onde os adolescentes possam esclarecer suas dúvidas sem medo, rancor ou vergonha e assim seja alcançado a proximidade entre pais e filhos no equilíbrio de valores sobre sexualidade (SAVEGNAGO; ARPINI, 2016).

Atualmente um dos grandes problemas que preocupa os pais dos adolescentes é a iniciação das relações sexuais trazendo junto a possibilidade de contaminação por o vírus da HIV ou até mesmo uma gravidez. É possível observa que a mãe apresenta mais afinidade em falar sobre o assunto, enquanto alguns pais acreditam que não há necessidade de abordar conversa com os filhos sobre medidas preventivas, porém é importante o suporte parental não apenas nessas orientações, pois o desenvolvimento da sexualidade se resume em conjunto de prazeres que nem sempre necessita de contato genital. Vale ressaltar que é essencial instituições como unidade básica de saúde, escolas ou serviços sociais realizarem atividades no suporte de apoio, proteção e orientações às famílias oferecendo melhoria na educação sexual do adolescente (SAVEGNAGO; ARPINI, 2016).

Nesse período de transições de descoberta apresentadas por os adolescentes os profissionais da saúde devem aborda a sexualidade de forma clara auxiliando os adolescentes nas escolhas e em situações difíceis. Assim como os adolescentes seus familiares ou responsáveis necessitam de orientação, pois nesse período os adolescentes apresentam sensações e curiosidade sexual, desenvolvimento dos órgãos genitais e diversidades sexuais e horas até mesmo os pais podem apresentar dificuldade no entendimento ou na maneira de agir e interpreta. Os profissionais devem respeitar a autonomia, confidencialidade e privacidade dos adolescentes criando vínculo de confiança entre usuário e profissional, é importante ressaltar que seja abordado a dignidade sexual, qual garante os direitos sexuais e os direitos

reprodutivos e enfatiza os deveres garantindo proteção em atos desagradante e desumano e esses segmentos proporciona os adolescentes a assumir sua responsabilidade perante a sua própria saúde (BRASIL, 2018).

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) busca garantir o atendimento integral à saúde da criança e do adolescente no sistema único de saúde (SUS) com acesso universal e igualitário. O Ministério da Saúde tomou como estratégia a criação da Caderneta de Saúde de adolescente, masculina e feminina, com intuito de oferecer informações importantes que são acometidas no desenvolvimento do adolescente dès da puberdade a vida adulta. Nesse instrumento é possível encontrar métodos essenciais para planejamento de vida, maturação sexual, relação segura e protegida (BRASIL, 2013).

Na adolescência faz parte do desenvolvimento da sexualidade descobertas de novas experiências no querer namorar ou conhecer outra pessoa, as sensações no desejo tocar, se tocar e ser tocada é despertada, ou seja, surge o desejo sexual. A primeira relação sexual deve acontecer no ritmo de cada pessoa sem pressões alheias e no momento em que o indivíduo se sinta preparado, pois é preciso assumir responsabilidades e consequências, por isso o ministério da saúde ressalta que algumas ovulações podem acontecer antes da primeira menarca, da menina, e nos meninos após a primeira ejaculação o que torna assim um aumento de chances de uma gravidez não desejada em relações desprotegidas, ou seja, sem camisinha. Independentemente do tempo ou momento que aconteça relações sexuais é de suma importância que haja a dupla proteção, a camisinha masculina ou feminina e o uso de método contraceptivo prevenindo das IST/Aids e gravidez (BRASIL, 2013).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2015), existem diversos agente causador das IST que são transmitida na relação sexual desprotegida com uma pessoa infectada. Tanto homem como mulher podem se infectar, mas em diversos caso é difícil distinguir os sintomas e quando não diagnosticado ou tratada precocemente pode causar complicações grave e até a morte. É importante ressaltar que a transmissão pode ser também por compartilhamento de agulhas e seringas, transfusão sanguínea ou de mãe infectada para o bebê durante a gravidez ou durante o parto.

Os tipos mais comuns das IST são a Aids, gonorreia, clamídia, herpes e sífilis. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma infecção causada pelo HIV que ataca o sistema imunológico impedindo a defesa do organismo de outras doenças. A gonorreia é uma infecção por bactéria atingindo principalmente o colo uterino, na gestação quando não tratada pode infectar o recém-nascido durante o parto. A clamídia em muitos casos é doença assintomática, causada por infecção bacteriana que atinge os órgãos sexuais masculino e

feminino. Herpes é uma infecção viral que se manifesta no surgimento de pequenas bolhas na parte externa da vagina e ponta do pênis podendo evoluir para uma ferida. Não tem cura, mas tem tratamento. A sífilis uma infecção bacteriana que causa o aparecimento de pequenas feridas nos órgãos sexuais e caroços nas virilhas, quando em seu estado avançado pode provocar o aparecimento de manchas em várias partes do corpo, queda de cabelo, cegueira, doença do coração, paralisias (BRASIL, 2015).

No Brasil faz parte dos direitos humanos o acesso aos exames sorológicos e medicamentos antirretrovirais, quais são usados no tratamento das IST e deve ser garantido pelos serviços de atenção primária à saúde a oferta aos usuários do serviço. O ministério da Saúde e o Ministério da Educação em parceria com o programa saúde nas escolas buscam abordar a promoção de práticas em saúde e prevenção de doenças, avaliando as condições de saúde dos alunos e na formação da educação em saúde de professores e funcionários (TELO; WITT, 2018).

As práticas de promoção educativa no meio escolar devem envolver estudantes, professores e funcionários iniciando com o questionamento do que eles sabem e o que podem fazer, facilitando a troca de saberes e informações necessária para as práticas sexuais seguras. A comunicação deve contribuir para a autonomia e autocuidado dos adolescentes auxiliando assim o processo de decisões. No meio escolar deve haver uma conversa aberta, respeitosa e segura envolvendo a sexualidade, prevenção e redução do uso de drogas ilícitas e não ilícitas. Para o ministério da saúde as estratégias de saúde da família (ESF) devem incentivar os gestores municipais a ampliar a promoção da saúde sexual e reprodutiva no âmbito escolar, pois é o espaço para a produção de conhecimentos e discussão (BRASIL, 2018).

Na adolescência a sexualidade é um problema de saúde pública e a escola passa a ser o ponto de referência importante na implementação e promoção das políticas públicas e educação integral, contribuindo no esclarecimento de dúvidas e problematização abordando a sexualidade na educação sexual. As Intervenções realizada no meio escolar tem por objetivo essencial na modificação do comportamento dos adolescentes, assim capacitando-os a um estilo de vida saudável e de possíveis questionamentos das suas atividade e decisões (SILVA *et al.*, 2020).

Em suma destaca-se a importância dos espaços da atenção à saúde pública, as unidades básicas e escolas como pontos essenciais para tratar assuntos sobre sexualidade, respaldando a necessidade do diálogo entre pais e filhos na transmissão de informações fortalecendo a perspectiva de vida no desenvolvimento dos adolescentes. Os profissionais em

parceria com os professores oferecem a ausculta aos adolescentes e familiares de forma capacitada indo além de modelos biológicos, com discussões e reflexões contemplando os aspectos físico, psicológico e emocional com intuito de alcançar o êxito da saúde integral (SAVEGNAGO; ARPINI, 2016).

## 4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico de revisão integrativa. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2019) este tipo de modalidade é compreendido por sua utilização de estudos experimentais e não experimentais, para um entendimento do fenômeno analisado, abrangendo definições de conceitos relevantes em determinado assunto e proporciona práticas baseadas em evidências práticas e científicas.

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) é necessário, para construção de uma revisão integrativa, a observância a seis etapas, a saber: formação das questões da revisão, busca e seleção dos estudos, recolhimento de dados da investigação, avaliação crítica dos achados, síntese dos resultados e apresentação do método.

Optou-se por uma abordagem qualitativa, que segundo Marconi e Lakatos (2004) a pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano.

Para construção dessa pesquisa foi realizada uma busca nas bases de dados disponíveis (SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO, MEDLINE, BVS e DATASUS), utilizando os seguintes descritores (DESC.): “sexualidade” AND “família”, “adolescência” AND “diálogo”. Tendo como objetivo responder o questionamento: Os pais ou responsáveis orientam os adolescentes sobre sexualidade no âmbito familiar?

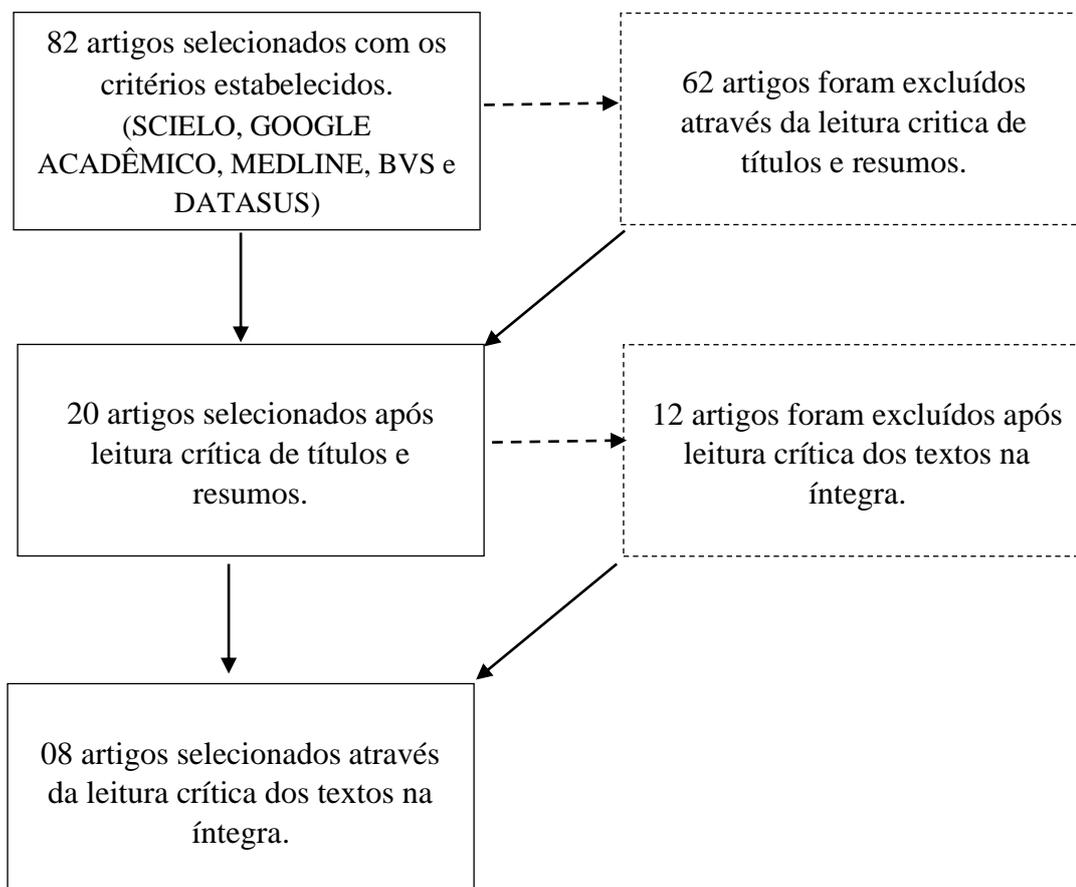
Para tanto, foi adotado critérios de inclusão, sendo assim, os artigos selecionados contemplam a temática, estavam disponíveis na íntegra, publicados em português, compreendidos entre o período de 2010 a 2021 disponíveis de forma gratuita. Como caráter de exclusão, descartou-se os artigos que apresentaram inadequação à temática, período de publicação ultrapassando 11 anos, teses, monografias e artigos incompletos e/ou pagos. Os resultados são apresentados por meio de tabelas e dados discursivos.

Por se tratar de um estudo de caráter bibliográfico e investigativo, não foi preciso sua submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa. Pois, não oferece nenhum risco a saúde e integridade humana, pois não exige participantes.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo traz como resultado final uma amostra de 08 artigos em conformidade aos critérios de inclusão e exclusão supracitados. Conforme figura a seguir:

**Figura 1** – Seleção dos artigos nas bases de dados



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Após análise dos resumos e leitura na íntegra dos trabalhos, é mostrado a seguir um quadro contendo autor/ano, título, objetivo e resultados dos respectivos estudos que compõe a amostra final deste estudo.

**Quadro 1** – Classificação quanto ao autor/ano, título, objetivo e resultados

Autor/ano	Título	Objetivo	Resultados
(SILVA; ROSENBERG, 2017)	Contradições: família, escola, adolescência e sexualidade.	Avaliar os olhares de educadoras, mães e adolescentes sobre a sexualidade, formas de	Encontrou-se como resultado de que todos (as) avaliam que é importante trabalhar a temática com adolescentes. As formas escolhidas para

		abordar e dificuldades suscitadas quando se fala sobre sexualidade.	trabalhar a sexualidade foram palestras e vídeos educativos. As dificuldades sinalizadas nos professores (as) foram a inexistência de formação sobre a temática. Nos pais e mães foi à falta de intimidade, vergonha e ausência de conhecimento.
(DIAS; ZANDONADI, 2018)	O papel da família e da escola: processo de educação sexual dos filhos.	Investigar os impasses e desafios no desenvolvimento da educação sexual dos filhos por parte de pais e educadores, bem como discutir a relevância da educação sexual na formação dos jovens.	Os resultados evidenciados a partir de diferentes estudos demonstram que muitas famílias privam seus filhos da educação sexual, pelo valor negativo atribuído a sexualidade, por considerarem que o diálogo antecipa a prática sexual e por se sentirem despreparados e tímidos em tratar do assunto. Evidenciou-se que nas escolas a educação sexual tem ocorrido de forma limitada, a qual aborda apenas os aspectos biológicos e reprodutivos do indivíduo, negando assim, que essa prática possa ser saudável e prazerosa. Desta forma, os resultados apontam para a necessidade de que a educação sexual seja iniciada em casa e seja complementada na escola, para que possam suprir o despreparo e as dificuldades dos pais em relação ao tema e ajudar os adolescentes a enfrentar as dúvidas e ansiedades.
(SILVA; CASTRO, 2018)	Diálogos sobre sexualidade entre pais e filhos adolescentes dentro do contexto família.	Identificar e analisar as dificuldades no diálogo sobre sexualidade com adolescentes no ambiente familiar.	O estudo realizado mostrou o quanto o diálogo sobre sexualidade ainda é precário no contexto familiar. A sexualidade é tabu atualmente, o que pode ser constatado pela dificuldade dos pais em abordar a questão da sexualidade com seus filhos; significa preocupação, timidez e rigidez sobre o assunto. Esse fato pode estar relacionado à forma como os pais dessas adolescentes recebiam a educação sexual dos próprios pais, que, segundo a pesquisa, era caracterizada pelo silêncio e pela falta de conversa. Os filhos adolescentes, por sua vez, expuseram a falta de diálogo parental e também demonstraram a falta de informações contidas na discussão do assunto. Aparentemente, a questão da sexualidade não avançou tanto e ainda não penetrou no meio familiar. E quando é tocado, é feito de forma humilde, com o mínimo de informação possível, quase sempre com foco em temas preventivos e discursos aterrorizantes sobre gravidez indesejada e infecção de DST.
(BARBOSA <i>et al.</i> , 2019)	O Silêncio da Família e da Escola Frente ao	Pesquisar a concepção de educandos dos anos	Os resultados mostraram que a maioria das ideias sobre o que é

	Desafio da Sexualidade na Adolescência.	finais (6º ao 9º) do ensino Fundamental, sobre sexualidade, a abordagem de pais ou responsáveis e a escola sobre essa questão, buscando identificar a principal fonte de informação sobre essas discussões. Assim como, identificar o desenvolvimento da educação sexual na escola.	sexualidade é inconsistente com o conceito científico do termo, que se refere ao ato sexual, infecções sexualmente transmissíveis e afetividade. Eles também apontaram que os pais e responsáveis são tímidos e tabu sobre esse assunto e que as informações mais atualizadas sobre o assunto vêm de várias fontes. A partir disso, conclui-se que o tema sexualidade, embora discutido na academia, no espaço familiar, na educação básica e na sociedade em geral, está começando e enviesado. Percebeu-se uma abordagem fragilizada da sexualidade, voltada para aspectos preventivos e biologizados e mantida o silêncio das discussões sobre sexualidade na adolescência. É necessário ampliar as discussões sobre o conceito de sexualidade na promoção da saúde e prevenção de riscos e vulnerabilidades na adolescência.
(SILVA 2020)	Diálogo familiar e sexualidade na adolescência: contribuições para a construção do empoderamento feminino.	Discutir a contribuição do diálogo familiar, iniciado na adolescência, para a construção do empoderamento feminino, de modo que o julgamento de valor, o autoritarismo e a culpabilização não participem deste processo.	Constatou-se que raramente existe o diálogo sobre sexualidade no seio familiar direcionado às meninas adolescentes e que, quando existe, acontece de maneira superficial e insuficiente, em que fica restrito apenas às discussões biológicas. Neste sentido, através dos relatos das mulheres participantes do questionário, conclui-se que há uma predominância quanto à necessidade deste tipo de diálogo, de maneira que sejam abordadas concepções que ultrapassem a esfera biológica, o que torna possível a formação de uma sociedade onde as mulheres possam vincular as informações socializadas ao poder e, conseqüentemente, possam ser percebidas enquanto seres sociais que, além de possuírem sentimentos, também possuem desejos eróticos.
(ALVES <i>et al.</i> , 2021)	Compreender as contribuições dos profissionais de saúde frente a educação sexual e reprodutiva das adolescentes.	Compreender as contribuições dos profissionais de saúde frente a educação sexual e reprodutiva das adolescentes.	Os resultados evidenciam a informação e o conhecimento inadequado dos adolescentes em relação às questões de sexualidade e prevenção da gravidez precoce, considerando a necessidade de uma educação sexual mais ampla com espaços de diálogos e discussões de dúvidas das adolescentes, tanto na escola, como no âmbito familiar. Portanto, é de grande importância que ocorra a participação e cooperação dos profissionais de saúde no processo de educação das adolescentes,

			promovendo o acesso à informações referente à métodos contraceptivos, conhecimento sobre as DST e orientações quanto as consequências de uma gravidez precoce para a sua vida familiar, na escola ou na vida profissional, repercutindo sobre os projetos pessoais.
(COSTENARO <i>et al.</i> , 2020)	Educação Sexual Com Adolescentes: promovendo saúde e socializando boas práticas sociais e familiares.	Realizar oficinas e rodas de conversa com adolescentes, a fim de instrumentalizá-los para a promoção da saúde e prevenção de morbidades.	A partir das oficinas realizadas, emergiram três categorias: “medo vivenciado pelos adolescentes e os tabus e preconceitos manifestados pela família/sociedade”; “carência de diálogo entre pais e filhos”; “o adolescente e as boas práticas sociais e de saúde”.
(ANGELO <i>et al.</i> , 2021)	Influência familiar e de outras fontes de informações na construção dos conhecimentos dos adolescentes acerca da sexualidade	Identificar no ambiente escolar qual a fonte de informação que o adolescente está consumindo, bem como sua influência na educação e prática sexual.	Nossos dados mostraram que as mulheres têm melhor contato familiar em comparação com os homens. Além disso, ambos os sexos concordam sobre a importância de abordar a sexualidade na escola, caso contrário, a mídia digital e os amigos se tornarão as fontes mais importantes de informação sobre sexualidade. Por fim, estudantes de ambos os sexos foram suscetíveis à intervenção de amigos na primeira vez que tiveram relações sexuais. Tomados em conjunto, nossos resultados mostram que os adolescentes são influenciados por fontes incertas, imprecisas e não científicas sobre sexualidade e práticas sexuais. Nesse cenário, as discussões sobre sexualidade com a família e no ambiente escolar são essenciais, pois auxiliam na promoção da vivência consciente das práticas sexuais e da sexualidade.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

De acordo com Silva e Rosenburg (2017) a comunicação entre mães, pais e filhos, que dificilmente é direcionada ao tema sexualidade, é muito preocupante, pois pode contribuir para aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes, uma vez que se perde uma chance privilegiada informar adequadamente sobre gravidez não planejada, infecções sexualmente transmissíveis (IST) / HIV / AIDS e fortalecimento do corpo, luxúria, desejo e intimidade.

O estudo dos autores ressalta ainda, que o jovem deve ser apoiado na busca da sua própria identidade nas primeiras relações afetivas que teve com os seus familiares. Sabe-se que o nível de escolaridade, a situação socioeconômica, a qualidade da família, relacionamento dos pais, valores relacionados ao comportamento sexual e à comunicação

entre mães, pais, filhas e filhos estão entre as características familiares que mais afetam o comportamento sexual dos jovens.

Para que ocorra uma mudança nas atitudes dos adolescentes em relação à sexualidade, é necessário levar em consideração o uso da educação sexual tanto na família quanto na escola. Os pais precisam lidar com os assuntos de forma mais íntima e profunda, enquanto a escola precisa trabalhar de forma mais planejada e sistematizada, tratando de assuntos de cunho social e de convivência entre os sexos. Portanto, os pais e a escola devem trabalhar juntos para ajudar as crianças a lidar com essas demandas (DIAS; ZANDONADI, 2018).

Não tem como falar em sexualidade e não falar em educação, pois uma tem estreita relação com a outra. De acordo com Dias e Zandonadi (2018), a educação sexual deve começar no útero e não termina até a morte, é um processo contínuo, ou melhor, é por meio dela que as opiniões se formam e se desfazem das coisas que foram superadas dentro de nós, transformando os pensamentos no mesmo tempo. Com base nesse preconceito, essa educação é passada de pais para filhos por meio de atitudes, gestos ou ideias que permitem aos indivíduos mudar conceitos e comportamentos.

Neste sentido, cabe à família promover a aprendizagem humana com significados e práticas culturais próprias que produzem modelos de relacionamento interpessoal e sua construção individual e coletiva; isto é, ações e resolução de problemas.

Pode-se inferir então, que a família é o contexto mais favorável para receber uma educação ideal com os valores necessários para que o indivíduo possa viver em sociedade, mas a forma como cada núcleo familiar transfere esses valores aos seus membros, depende da especificidade subjetiva de cada tópico grupo familiar. Você pode se sentir despreparado para lidar com o problema em um contexto familiar. Na relação e interação que o adolescente mantém com a família, o vínculo afetivo se estabelece e o aprendizado do conhecimento sobre a matéria que se dá a partir do nível de escolaridade ministrado e influenciado pela situação econômica, peculiaridade da relação do núcleo familiar, os valores e crenças da família e todos esses elementos contribuem para o comportamento sexual dos jovens (SILVA; CASTRO, 2018).

A sexualidade é um tema de grande relevância no contexto familiar, mas ainda é considerado um tema tabu em nosso cotidiano, pois muitos pais renunciam a esse diálogo com seus filhos por diversos motivos, por exemplo, a religiosidade e também a forma como esses pais vivenciaram sua sexualidade, o conhecimento desses pais sobre o tema e a forma como foram apresentados a eles, acabam por influenciar a forma como o tema é discutido ou não com os filhos. Vale destacar que o conhecimento transmitido sobre sexualidade neste

contexto familiar muitas vezes é incorreto. O diálogo sobre sexualidade e sexo ainda é um tabu, pois esse diálogo é fragmentado ou até ausente e os membros da família, na maioria dos casos, estão despreparados e inseguros para lidar com essas questões (BARBOSA, *et al.*, 2019).

De com os estudos de Silva (2020), os pais têm grande dificuldade em manter uma conversa aberta e clara com os filhos sobre sexualidade devido à timidez e despreparo sobre o assunto. A maioria dos diálogos é incompleta, não dá clareza ao adolescente, reproduz o bom senso e aborda o assunto de forma superficial e indireta, enquanto outros nem mesmo superficialmente procuram se comunicar com os filhos. Quando enfrentam a vergonha, os pais tendem a se limitar a resumir suas orientações de uma forma às vezes enigmática, o que obscurece a compreensão da criança sobre as orientações. Na maioria das vezes, o pai delega essa função de diálogo com os filhos às mães, que, mesmo que seja difícil, são as mães que se encorajam e tomam a iniciativa de enfrentar o problema.

Pode-se inferir que o crescimento do conceito de comportamento social libertador, em especial da sexualidade, contribui significativamente para o elevado aumento da gravidez na adolescência, visto que o conhecimento sobre o corpo como função reprodutiva devido à falta de uma formação educacional na adolescência no contexto familiar e também na escola e na vida social. De uma perspectiva social e cultural, esses fatores podem estar ligados a mudanças nos costumes sexuais e à exposição massiva a mensagens sexuais na mídia. No entanto, o desembarço aduaneiro nem sempre é acompanhado das informações necessárias sobre as consequências da atividade sexual iniciada precocemente e sem proteção (ALVES, *et al.*, 2021).

Os autores Costenaro, *et al.* (2020) expressam que na vivência profissional, na área da saúde, pode-se observar que mesmo com restrições por parte dos pais e professores em lidar com a sexualidade, já existe uma preocupação em falar sobre o tema a fim de abrir espaços de escuta, de pensamento sobre os aspectos cognitivos, emocionais, conscientes, inconscientes, e promover diálogos abertos sobre a própria vida, a participação de todos e a autonomia de cada indivíduo. Porém, ainda há um longo caminho a percorrer, muitos tabus e mitos a serem superados, mas acreditamos que todo adolescente tem o direito de ser devidamente orientado em sua sexualidade, desde o ambiente familiar até a escola e a sociedade como um todo. Esse alicerce é fundamental para a promoção e prevenção da saúde do jovem, em constante evolução.

A maioria dos pais não sabem como agir frente às manifestações da sexualidade dos filhos, pois aceitar e compreender a mentalidade dos adolescentes não é tarefa fácil. É

necessário verificar preconceitos e estereótipos para entender as diferenças de ideias, pois o crescimento infantil costuma gerar conflitos e tensões familiares. Portanto, é importante que, à medida que os pais percebem a entrada dos filhos na puberdade, procurem compreendê-los para facilitar o vínculo afetivo entre eles.

É importante frisar, que às vezes, as informações que os jovens obtêm não são suficientes para responder a perguntas sobre o assunto, por isso procuram fontes de fácil acesso e compreensão, em linguagem simples, mas nem sempre confiável. Como meio de difusão da informação, os meios de comunicação podem influenciar, alienar e persuadir os jovens a viver referindo-se à imagem veiculada pelos grandes meios de comunicação (ANGELO, *et al.*, 2021).

Em suma, a fase da adolescência é acompanhada de dúvidas e questionamentos sobre os diversos temas da sexualidade, por isso são apontadas a importância do diálogo no ambiente familiar e uma educação de qualidade na escola. Nesse contexto, é imprescindível que as informações sobre a vivência da sexualidade no ambiente familiar e escolar sejam claramente discutidas e processadas para que a mídia e os amigos não sejam utilizados para esclarecer as dúvidas dos jovens, pois em muitas situações, podem levar a comportamento sexual de risco.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o tema sexualidade já seja amplamente discutido na ciência, o espaço nas conversas familiares, na educação básica e na sociedade como um todo está apenas começando e de forma distorcida. Os resultados mostraram que a abordagem enfoca aspectos preventivos e biologizados e um certo medo dos cuidadores (pais, responsáveis, professores e agentes de saúde) e mantém o silêncio das discussões sobre sexualidade na juventude.

Então, faz-se necessário avançar o conceito amplo de sexualidade e suas influências culturais e também as questões de direitos humanos na discussão, sem se distanciar dos temas de promoção da saúde e prevenção de riscos e vulnerabilidades na adolescência. Por isso, entendemos que pais, professores e profissionais de saúde devem proporcionar educação sexual aos adolescentes por meio do diálogo aberto, a fim de promover um ambiente seguro e acolhedor.

Pode-se afirmar então que o objetivo deste estudo foi atingido, e deve-se buscar formas de romper o silêncio existente nos âmbitos familiares sobre as questões de sexualidade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. S. S. *et al.* Gravidez na adolescência: contribuições dos profissionais de saúde frente à educação sexual e reprodutiva. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 2, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11282>. Acesso em: 16 dez. 2021.
- ANGELO, L. K. G. *et al.* Influência familiar e de outras fontes de informações na construção dos conhecimentos dos adolescentes acerca da sexualidade. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 20433-20444, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25367>. Acesso em 16 dez. 2021.
- BARBOSA, L. U. *et al.* O silêncio da família e da escola frente ao desafio da sexualidade na adolescência. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v. 12, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21625>. Acesso em: 16 dez. 2021.
- BICA, I. *et al.* Influência sociodemográfica na qualidade de vida relacionada com a saúde dos adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/jTV3HkPCcZwDrsgZfXjB6xd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Metodologias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série Manuais, 69). Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da adolescente**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_adolescente\\_feminina.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_feminina.pdf). Acesso em: 16 dez. 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde do adolescente**. 3. ed, Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_adolescente\\_masculino.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_masculino.pdf). Acesso em: 16 dez. 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Doenças sexualmente transmissíveis (DST)**, Brasília, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Cuidando de adolescentes: orientações básicas para saúde sexual e reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando\\_adolescentes\\_saude\\_sexual\\_reprodutiva.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf). Acesso em: 16 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf). Acesso em: 16 dez. 2021.

CARVALHO, A. C. T. et al. Percepções de adolescentes escolares do sexo masculino quanto ao cuidado à sua saúde. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 37, p. 80-94, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n37/1409-4568-enfermeria-37-80.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2021.

COSTENARO, R. G. S. *et al.* Educação sexual com adolescentes: promovendo saúde e socializando boas práticas sociais e familiares. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 100544-100560, dez. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21960>. Acesso em: 16 dez. 2021.

DIAS, M. K. N.; ZANDONADI, A. C. O papel da família e da escola: processo de educação sexual dos filhos. **Revista FAROL**, Rolim de Moura – RO, v. 7, n. 7, p. 132-143, ago. 2018. Disponível em: <http://revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/149/126>. Acesso em: 16 dez. 2021.

FERREIRA, E. A.; ALVES, V. H.; PEREIRA, A. V.; *et al.* Sexualidade na percepção de adolescentes estudantes da rede pública de ensino de Macapá. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 5, p. 1208-1212, 2019. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7403/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7403/pdf_1). Acesso em: 16 dez. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/granito/panorama>. Acesso em: 26 abr. 2020.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

OLIVEIRA, P. C. de et al. “Sobrevivendo”: vulnerabilidade social vivenciada por adolescentes em uma periferia urbana. **Interface: comunicação, saúde, educação**, Botucatu, v. 24, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/ZcTPn95X5HZYsRFF4ScsTTR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SAVEGNAGO, S. D. O; ARPINI, D. M. A abordagem do tema sexualidade no contexto familiar: o ponto de vista de mães de adolescentes. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36, n. 1, p. 130-144, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XrMdf8pCgCkVyRT3KJFCZcG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SAVEGNAGO, S. D. O.; ARPINI, D. M. **Diálogos sobre sexualidade na família: reflexões a partir do discurso de meninas.** *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 32, n. 76, p. 57-67, jan./mar. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20073/pdf>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. de M. Adolescência através dos séculos. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 227-234, abr./jun.2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/MxhVZGYbrsWtCsN55nSXszh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SILVA, B. V. M. Diálogo familiar e sexualidade na adolescência: contribuições para a construção do empoderamento feminino. Seminário Internacional Desfazendo Gênero, Campina Grande, 4., 2019, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/64084>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SILVA, B. C.; CASTRO, R. D. Diálogos sobre sexualidade entre pais e filhos adolescentes dentro do contexto familiar. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, Sete Lagoas – MG, v. 6, n. 2, 2018. Disponível em:

<http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/611/294>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SILVA, L. P.; ROSENBERG, E. G. Contradições: família, escola, adolescência e sexualidade. **Intercursos Revista Científica**, Ituiutaba – MG, v. 16, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/intercursosrevistacientifica/article/view/3672>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SILVA, S. M. D. T. da; *et al.* Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/DWD9fVf3Nj6Dx3GVGSCDYrd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2021.

TELO, S. V.; WITT, R. R. Saúde sexual e reprodutiva: competências da equipe na atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3481-3490, nov. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/f5ScjnT5qBNGwvv7yGwYzMj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2021.